

FMS	FMLE	LERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	20/12/04	
Caderno	9	
Seção		
Assunto	MEIO AMBIENTE LAGOA DA PAIXÃO	

Lagoa da Paixão cercada de mistério

Três crianças foram assassinadas e até o momento a polícia não conseguiu prender os criminosos

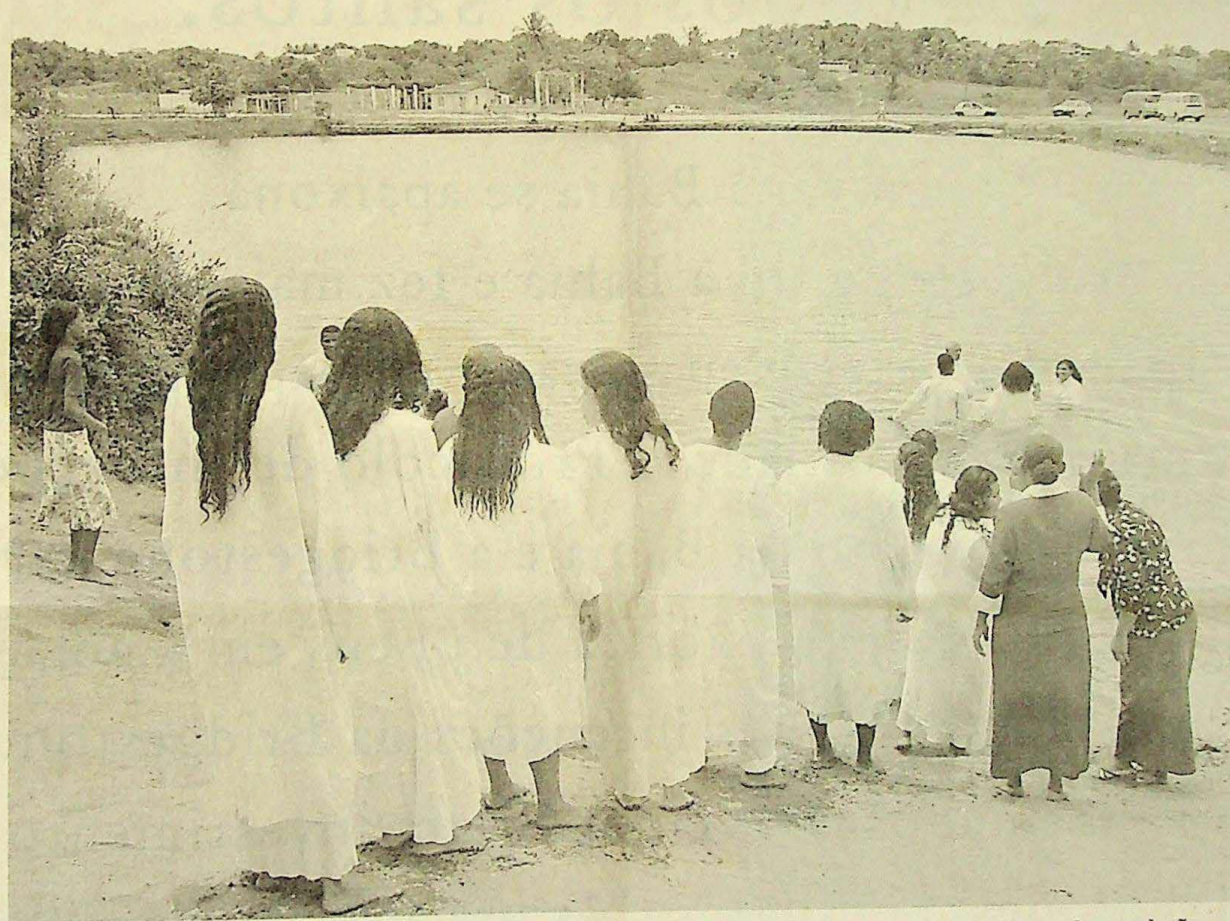
CRISTOVALDO RODRIGUES

No local onde foram encontrados os corpos dos irmãos Amanda Cristina e Micael da Silva Portugal, de 1 ano e 7 meses e de 10 anos, respectivamente, grupos evangélicos usavam, ontem, a Lagoa da Paixão para batismos religiosos, enquanto, em outro trecho, crianças se divertiam tomando banho ou pescando.

Além dos afogamentos, principalmente de crianças e adolescentes, algumas tragédias têm marcado a bonita Lagoa da Paixão. O brutal assassinato dos irmãos Micael e Amada Cristina, na semana passada, chocou a população. Eles eram filhos de Antônia Cristina Alves da Silva, 32 anos, portadora do vírus da Aids. O principal suspeito do duplo homicídio é o seu companheiro, viciado em drogas, Davi Silva do Nascimento, 23 anos.

Policiais da 5ª Delegacia lembraram que, em 2002, outro fato revoltou os moradores de Fazenda Coutos. Foi o assassinato do garotinho Josué Rodrigues dos Santos, 4 anos. O menino tinha saído com a mãe, que foi a uma mercearia do bairro para comprar alimentos. Josué ficou na escada da venda, enquanto a mulher atravessou a rua para ir a outro estabelecimento. Em questão de minutos, a criança sumiu. No dia seguinte, o corpo do menino estava boiando na Lagoa da Paixão. O garoto teria sido abusado sexualmente, sendo estrangulado com a roupa que vestia.

Esse crime até hoje não foi esclarecido. Quanto às mortes de Micael e Amanda, o principal suspeito ainda está foragido. A mãe deles escapou de ser linchada pelos populares, no



Apesar da falta de segurança, o lugar é usado para o batismo dos evangélicos, culto aos orixás e lazer da população

ser ela omissa com relação aos filhos. O delegado Antônio Carlos Magalhães dos Santos, da 5ª Delegacia, ainda não recebeu os laudos cadavéricos, mas existe a suspeita de que as duas crianças, a exemplo de

tina, estivessem contaminadas com o vírus HIV.

MISTICISMO – A lagoa onde aconteceu a tragédia, cujo nome Paixão ninguém sabe ao certo como e de quem partiu a denominação. É muito usado por

moradores de Fazenda Coutos como área de lazer, principalmente nos dias de domingo e feriado. “Aqui, tinham dezenas de barracas que vendiam cerveja e petiscos. Atualmente, com os últimos acontecimentos, as pessoas têm se afastado por achar

que os espíritos dos mortos vivem a rondar o local. Sempre está morrendo alguém afogado ou assassinado”, revelou um mestre-de-obras que não quis se identificar.

Alguns moradores de Fazenda Coutos tinham várias explica-

ções para a denominação Paixão. “Esse nome foi dado por casais de namorados que se refugiavam aqui para curtir o romance”, disse uma funcionária pública.

“Não sei quem teve essa idéia. Porém, os meus pais comentavam que um homem aqui chegou dizendo ser dono das terras, como ele tinha o sobrenome Paixão, a lagoa terminou ganhando esse nome”, disse um outro rapaz, que observava o batismo dos fiéis da Igreja Pentecostal.

“A lagoa é assim: democrática, uns fazem o batismo, outros usam o local para fazer oferendas aos orixás do Candomblé. Como estamos vendo agora, são dois grupos religiosos sendo batizados. Eles estão alheios aos acontecimentos da última terça-feira da semana passada, quando a população de Fazenda Coutos se mobilizou com as mortes das crianças”, disse um aposentado sem querer se identificar.

“Era necessário que a prefeitura cuidasse da Lagoa da Paixão. Comerciantes do ramo de material de construção estão devastando tudo, retirando o barro e a areia para vender. Isso é um crime”, lamentou uma dona-de-casa. Ela mesmo disse que a Lagoa da Paixão é cheia de mistério. Uns comentam que, tempos atrás, cobras sucuris habitavam a lagoa, porém os predadores se encarregaram de matá-las para comê-las.

A lagoa, com diversas variedades de peixes, atrai muitos adolescentes para a pescaria de tilápias, tucunarés, tambaquis e traíras. Outros usam as matas para caçar passarinhos. Moradores reclamam da falta de segurança e esperam que a prefeitura urbanize e preserve a área transformando o local numa área de lazer para a população.